

O PERFIL DO TRABALHADOR INFORMAL DO LAGO DO LIMÃO EM 2019¹

Sarah Ewellin da Silva Ribas²

Armando Clóvis Marques de Souza³

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar o perfil do trabalhador informal do Lago do Limão em 2019, por conta do crescimento acentuado e a dependência do dinamismo econômico da comunidade quanto ao setor informal. O trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva e utilizou-se método quali-quantitativo, cuja amostra foi formada por 100 trabalhadores informais residentes no Lago do Limão. A coleta de dados foi realizada através de questionário e os dados coletados foram tabulados e analisados. Foram levados em consideração variáveis como: gênero, faixa etária, escolaridade, rendimento, setor, pretensão em sair da informalidade, única alternativa de trabalho, única fonte de renda, satisfação e tradição familiar. Os resultados revelaram as suas reais situações que precisam de transformação, devido às fragilidades no nível de escolaridade, com concentração no ensino fundamental, o baixo nível de rendimento e a falta de informação quanto à formalização.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Informal. Lago do Limão. Transformação.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the profile of the informal worker of the Lemon Lake in 2019, due to the strong growth and the dependence of the community's economic dynamism on the informal sector. The work is characterized as a descriptive research and a qualitative and quantitative method was used, whose sample consisted of 100 informal workers living in Lake Lemon. Data collection was performed through a questionnaire and the collected data were tabulated and analyzed. Variables such as gender, age, education, income, sector, intention to leave informality, only work alternative, sole source of income, satisfaction and family tradition were considered. The results revealed their real situations that need transformation, due to weaknesses in the level of education, with concentration in the elementary school, the low level of income and the lack of information about the formalization.

KEYWORDS: Informal Work. Lemon Lak. Transformation.

¹Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

²Graduanda em Ciências Econômicas. Universidade do Estado do Amazonas. Sarahribas6@gmail.com.

³Professor do quadro efetivo da UEA. Mestre em economia. aclovismarques@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O conceito do Setor Informal foi criado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com a finalidade de encaixar as atividades de estrita sobrevivência, incentivando atividades que poderiam amenizar o problema da fome e da pobreza, servindo como fonte de renda para as famílias. A partir desse conceito, vários autores desenvolveram seus estudos sobre a questão da informalidade.

O trabalho informal é aquele caracterizado como a prática de uma atividade produtiva e geradora de renda sem que haja registros oficiais do vínculo empregatício entre patrão e empregado, como carteira de trabalho assinada e contribuição para o instituto de previdência social. São considerados trabalhadores informais: camelôs, feirantes, flanelinhas e vendedores ambulantes, por exemplo. (ALVES e GARCIA, 2002).

De maneira mais abrangente, o setor informal poderia ser descrito como “um conjunto de unidades que se dedicam à produção de bens ou à prestação de serviços com objetivo principal de gerar emprego e renda para as pessoas envolvidas nesta atividade” (ILO, 2000, p. 2).

As mudanças na economia brasileira desde os anos 1990 refletiram no mercado de trabalho através da precarização, expressa pela redução do assalariamento e aumento das situações de informalidade, além do crescimento das vinculações contratuais precárias e instabilidade no emprego (KON, 2011).

Segundo dados divulgados no segundo trimestre de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o trabalho informal atingiu no primeiro trimestre de 2019 cerca de 11,4 milhões de brasileiros, a maior quantidade registrada dessa classificação de trabalho da história, portanto, o trabalho informal é um grande e importante gerador de renda.

O IBGE mostrou também que as regiões de interior têm uma maior concentração de trabalho informal, no entanto, a renda ganha nas regiões rurais é menor do que nas regiões metropolitanas, dentre estas, as menores rendas se concentram na região norte e nordeste, sendo a mais baixa no interior do Amazonas.

A concentração do trabalho informal no Lago do Limão é rapidamente percebida, e o estudo sobre o perfil do trabalhador informal da comunidade visa identificar as suas principais

características e demonstrar os impactos causados pela informalidade nos trabalhadores atualmente.

A informalidade causa impactos negativos para o trabalhador, como remuneração abaixo do ideal, privação dos benefícios de seguridade social, a aposentadoria, e sem carteira de trabalho registrada não há garantia da compensação financeira em casos de doenças e acidentes, como nas licenças médicas. Desse modo, o estado não pode intervir porque o trabalhador fica fora do seu controle.

Dessa maneira, o trabalho informal pode ser considerado como um problema grave e histórico das economias capitalistas (FREITAS JR, et al., 2010). Entretanto, é tanto um meio encontrado por cidadãos desempregados de tentar garantir sua sobrevivência, como também uma forma de aumentar a sua renda, até mesmo ser dono do seu próprio negócio.

Tendo como objetivo geral deste estudo a identificação do perfil do trabalhador informal do Lago do Limão no ano de 2019. Pretende-se também identificar indicadores demográficos, o nível socioeconômico dos trabalhadores informais, analisar estes indicadores, e detectar as suas fragilidades.

A presente pesquisa se justifica através da preocupação de identificar o perfil do trabalhador informal do Lago do Limão, levando em consideração o crescimento contínuo e a importância deste setor para a comunidade. O perfil destes trabalhadores precisa ser reconhecido, pois esta classe de trabalhador e as suas necessidades não possuem o reconhecimento que de fato merecem. Esta pesquisa contribuirá para apurar a real necessidade dos trabalhadores que estão inseridos neste âmbito de trabalho. Diante desse fato, é de fundamental importância que as autoridades do município conheçam o perfil do trabalhador informal do Lago do Limão, para que, deste modo, obtenham conhecimentos suficientes para lidar com esta parcela importante de trabalhadores e construir meios de impactá-los positivamente.

Esta pesquisa está organizada em 4 partes, a primeira se constitui de uma introdução, referencial teórico e metodologia; a segunda apresenta o Lago do Limão e a representatividade das atividades informais na comunidade, a terceira demonstra o perfil do trabalhador informal da comunidade, indicando dados demográficos e socioeconômicos dos trabalhadores e a quarta apresenta as considerações finais da pesquisa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “informal” foi caracterizado pela primeira vez pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), após conferência realizada em 1969, que lhe atribuiu às seguintes características: (a) propriedade familiar do empreendimento; (b) origem e aporte próprio dos recursos; (c) pequena escala de produção; (d) facilidade de ingresso; (e) uso intensivo do fator trabalho e de tecnologia adaptada; (f) aquisição das qualificações profissionais à parte do sistema escolar de ensino; e (g) participação em mercados competitivos e não regulamentados pelo Estado (OIT apud CACCIAMALLI, 2000).

Os estudos dessa organização tomaram como ponto de partida uma pesquisa que se realizou em 1972, no Quênia, onde o mote central era o problema do emprego. A partir desse estudo foi possível ter uma compreensão mais abrangente sobre o tema, privilegiando uma concepção dual sobre o método da economia urbana entre o trabalho formal e informal, conforme destacam Alves e Tavares (2006)

O trabalho informal pode ser encontrado com maior frequência em países de capitalismo periférico, como o Brasil. Nos interiores, o trabalho informal assume dimensões de maior proporção devido à precária oferta de trabalho formal. A informalidade é um processo que está em crescimento “(...) não apenas como uma forma de subemprego disfarçado, mas como a tendência central do mundo do trabalho no Brasil” (OLIVEIRA, 2000, p. 13).

A elevada informalidade tem sido uma das características estruturais e históricas do mercado de trabalho brasileiro. Na década de 1990, em particular, houve um aprofundamento da informalização do trabalho em quase todos os setores da atividade econômica como consequência da reestruturação produtiva ocorrida no país, cujas implicações mais imediatas foram corte de pessoal e terceirização de atividades. Com a perda de dinamismo do setor industrial na geração de empregos e o crescimento de ocupações nos serviços, o setor terciário passou a ter uma maior participação na ocupação total, o que repercutiu desfavoravelmente no mercado de trabalho pela natureza precária de uma parcela das ocupações desse setor, no que diz respeito à estabilidade, segurança e remuneração, destacando-se o crescimento do trabalho informal (BALTAR, 2001).

Para Alves e Garcia (2002), a expansão do trabalho informal ocorre, sobretudo, com os ambulantes e camelôs que desempenham esse trabalho para sua sobrevivência, como forma de buscar recursos financeiros. A informalidade do trabalho se contrapõe aos direitos que os trabalhadores formais conseguiram através de lutas trabalhistas históricas nos diversos países.

A ausência de direitos do trabalho fragiliza a posição dos trabalhadores que vivem na informalidade

Segundo Krein (2010), o surgimento de novas expressões desse fenômeno foi responsável por alargar ainda mais o nicho das atividades informais, possibilitando que o trabalho de estágio e o comércio ambulante fossem incorporados a gama heterogênea das atividades informais.

De acordo com Leite e Araújo (2009), o mercado de trabalho informal tem relação com a pobreza, ocasionada pela desigualdade criada pelo processo de produção e pelas relações de trabalho dele decorrentes, promovendo má distribuição de renda e tornando os trabalhadores cada vez mais desnecessários ao trabalho formal. De maneira mais abrangente, o setor informal poderia ser descrito como “um conjunto de unidades que se dedicam à produção de bens ou à prestação de serviços com o objetivo principal de gerar emprego e renda para as pessoas envolvidas nesta atividade” (ILO, 2000, p. 2).

O perfil dos trabalhadores informais não é igual, eles se encaixam em diferentes faixas etárias, podem ter mais ou menos escolaridade. Algumas atividades informais são mais valorizadas do que outras, causando certo preconceito com determinadas atividades.

No âmbito do trabalho informal, o perfil dos trabalhadores é um aspecto muito relevante. Neste tipo de trabalho, geralmente, estão pessoas com um nível mais baixo de escolaridade, com pouca qualificação profissional e alguns grupos minoritários, como mulheres e negros (OLIVEIRA e IRIART, 2008). Ademais, as remunerações costumam ser menor que o mínimo exigido legalmente, é negado aos trabalhadores o acesso aos benefícios de seguridade social e não têm garantias com relação à proteção da saúde (IRIART et al., 2008).

Segundo dados do IBGE, a cidade de Manaus no ano de 2018 atingiu a média de desemprego maior do que a média do país. No entanto, foi constatado que o aumento do emprego informal não se deve apenas ao desemprego, pois se deve também a vontade de empreender, e também se pode afirmar que a transição da informalidade para a formalidade é muito dificultosa, por isso é difícil à reinserção ao mercado de trabalho formal. Segundo o IBGE (2018), o aumento da informalidade é um reflexo da própria crise, mas há também fatores estruturais que limitam o crescimento das empresas formais, como a complexidade da carga tributária e a dificuldade na concessão de crédito.

Segundo uma pesquisa feita no primeiro trimestre de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o desemprego no interior é menor que nas regiões

metropolitanas em 18 estados. No entanto, as condições do mercado de trabalho não são melhores do que nas cidades, pois 62,4% das pessoas trabalham na informalidade, ou seja, trabalhadores sem carteira assinada, e sem contribuição para a previdência oficial. No Brasil, 36,3% da população ocupada está em uma dessas condições de informalidade segundo o IBGE. Esta pesquisa indicou também que o setor informal no interior é maior que nas regiões metropolitanas, o país tem treze estados com pelo menos metade de seus trabalhadores do interior atuando no setor informal. Esses estados estão nas regiões Norte e Nordeste, sendo que o interior do Amazonas tem o maior percentual, com 71,7% de informais. O Amazonas é o estado com a maior diferença de trabalhadores informais na comparação entre interior e região metropolitana.

O governo precisa se mostrar presente na economia informal, no entanto, o mesmo não se faz presente em todos os âmbitos da economia informal, seria necessário aplicar políticas públicas para facilitar a transição da informalidade para formalidade. Segundo Caccimalli (2001), as políticas econômica e social de curto e longo prazo, por compreenderem elementos estruturantes, devem voltar-se para as múltiplas dimensões do Processo de Informalidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, foram usados teses e artigos que tratam sobre o perfil do trabalhador informal, a sua importância para a sociedade e os males causados pela informalidade. Autores como Sasaki (2009), Oliveira (2014), Gomes (2008) e Moura (1998) foram de extrema importância para a pesquisa.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, visando o estudo, a análise, o registro a interpretação dos fatos. Segundo Triviños (1987), o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

O método de abordagem utilizado é o quali-quantitativo, pois busca obter uma melhor compreensão e explicação mais ampla da pesquisa em questão. Segundo Oliveira (2011), é essencial que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto da pesquisa, e não o contrário, com o propósito de daí tirar, o melhor possível, os saberes desejados.

Foi usada como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, contendo 10 (dez) perguntas para trabalhadores informais que residem na comunidade Lago do Limão,

que fica localizado no quilômetro 30 da Rodovia Estadual Manoel Urbano (AM-070). As perguntas foram elaboradas com o objetivo de investigar o perfil social e econômico destes trabalhadores. Os questionários foram aplicados a uma amostra de 100 (cem) trabalhadores informais no mês de outubro de 2019.

Após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram discutidos e analisados, utilizando-se o programa Excel como ferramenta de suporte para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos.

3. ATIVIDADES INFORMAIS NO LAGO DO LIMÃO

O Lago do Limão foi classificado como distrito de Iranduba conforme o Plano Diretor do Município. No entanto, segundo LOPES (2010) é classificado como uma Comunidade rural por seus habitantes. A formação da comunidade ocorreu devido a construção do ramal que interliga a vila da comunidade a Rodovia Estadual Manoel Urbano (AM-070), no quilômetro 30, o tempo de distância da comunidade para a sede é de aproximadamente 25 minutos, e é próximo a outras comunidades como Serra Baixa, Ariaú e Ramal do 26. A comunidade atrai muitos turistas devido a sua localização, que fica apenas a 40 minutos da cidade, e principalmente por sua beleza excepcional, composta por rios, matas e igapós.

A Comunidade do Lago do Limão possui aproximadamente 600 domicílios e uma população estimada em 2000 habitantes, segundo uma pesquisa feita por estudantes da Escola Chico Mendes. A sua população possui uma miscigenação entre índios, brancos e negros, deste modo, ainda que não tenham características físicas-biológicas semelhantes, culturalmente são muito parecidos. Os moradores compartilham dos mesmos hábitos e desejos, tais como jogar futebol, e apreciar festas típicas da comunidade como, por exemplo, a festa do açaí.

A economia da comunidade gira em torno de atividades informais, como a agricultura familiar, que se destaca entre as atividades, pois a produção que era mais voltada para autoconsumo após a construção da Ponte Jornalista Phelippe Daou ter proporcionado uma maior facilidade de escoamento da produção, os pequenos produtores passaram a escoar os seus produtos para serem vendidos em Manaus. Outras atividades informais como pesca, auxiliar de limpeza, comércio familiar, serviço de táxi e moto-táxi, dentre outros também são encontradas.

As atividades informais alcançam grande parte da população, e esse fato pode ser explicado devido à comunidade não possuir nenhuma empresa privada, que possa gerar pelo menos uma mínima quantidade de empregos com carteira assinada. O setor público é o único que gera renda, porém, não tem capacidade para empregar boa parte da população. As vagas são ofertadas principalmente na Escola Municipal Chico Mendes e no Posto de Saúde Maria Venuzaria, possui também uma sede do CRÁS e uma dos Correios, porém, tem capacidade para empregar apenas um trabalhador em cada uma dessas instituições.

No período de dezembro a junho que os rios estão cheios, os turistas são mais atraídos, devido à paisagem ficar muito mais exuberante, desse modo, movimentando as vendas nos comércios, lanches e no único restaurante flutuante que existe na comunidade. No período de julho a novembro que ocorre a seca dos rios, os pescadores são os mais privilegiados, pois a quantidade de peixes torna-se abundante, aumentando a sua possibilidade de pescar mais peixes e ter um faturamento maior.

É encontrada em alguns terrenos terra preta de índio, que é uma decomposição de material orgânico, que proporciona uma grande fertilidade na terra. Portanto, os agricultores têm uma facilidade muito grande de obter sucesso em suas plantações, o que atrai moradores da cidade para o cultivo na comunidade.

As escolhas de produtos para a plantação dependem da estação do ano, de acordo com o clima, o agricultor escolhe os produtos que vão ter um melhor desenvolvimento. Produtos como farinha de mandioca, pimenta de cheiro, laranja, limão, pepino, mamão, berinjela e cheiro verde são os principais. A fertilidade das terras também proporciona frutas que não precisaram ser plantadas e também fazem parte da colheita dos agricultores, como, por exemplo, o açaí, cupuaçu e castanha.

O êxodo rural aconteceu na comunidade de forma intensa a partir da facilidade proporcionada pela ponte Jornalista Phelippe Daou de transitar entre a comunidade e a cidade; a falta de oportunidades e perspectivas de trabalhar formalmente foram os principais motivos. No entanto, o retorno dessas pessoas para comunidade ocorre muitas vezes motivado pelo custo de vida em Manaus, que é totalmente diferente do custo de vida na comunidade. Além da facilidade de adquirir o seu próprio imóvel, o baixo custo de energia elétrica e água potável, infraestrutura ofertada pelo Estado, como escola e posto de saúde.

A insuficiência de emprego no âmbito formal e a grande proporção de trabalhadores informais para os moradores em idade ativa são preocupantes, devido as suas desvantagens, que incluem não ter um salário fixo e, o principal, não ter acesso aos benefícios sociais da previdência social, já que trabalhando informalmente não estaria contribuindo para o INSS, podendo não adquirir o direito de se aposentar e outros benefícios como auxílio doença e auxílio reclusão.

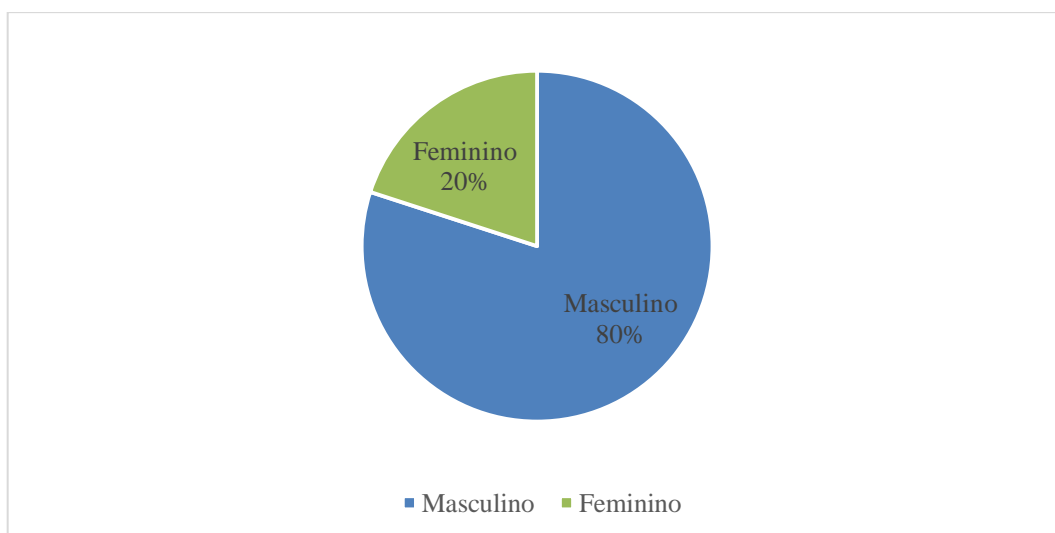
4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário, com uma amostra de 100 trabalhadores informais que residem no Lago do Limão em 2019, os dados nos fornecem informações relevantes à identificação do perfil do trabalhador informal daquela localidade. Os resultados são apresentados a seguir, com a expectativa de traçar o perfil do trabalhador informal e mostrar suas fragilidades.

4.1 Distribuições por gênero, faixa etária, escolaridade, faturamento mensal e ramo de serviço

Segundo o gráfico 1, observa-se que os homens estão em maior quantidade, com 80% de participação, enquanto as mulheres com apenas 20%. Esse fato pode ser explicado através da discriminação ainda existente de trabalho entre os gêneros, e a cultura que ainda predomina na comunidade onde o homem é o provedor de sustento da casa e a mulher deve apenas cuidar da casa e dos filhos.

Gráfico 1 - Distribuição por gênero dos trabalhadores informais no Lago Do Limão (2019)



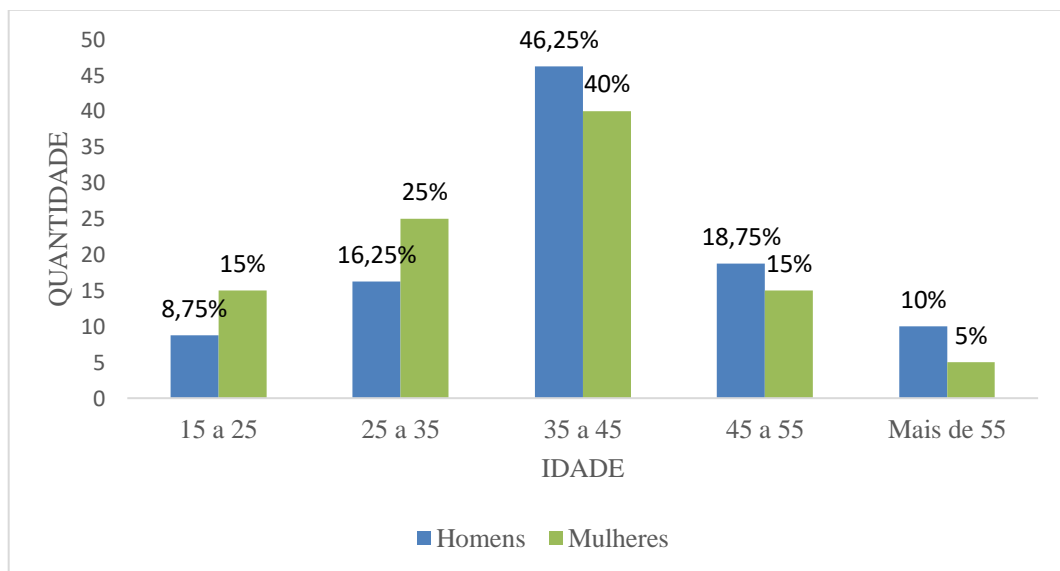
Fonte: Elaboração própria.

Segundo Benería (2005), neste contexto tradicional, as funções da mulher, bem como as habilidades por ela adquiridas se orientaram para o lar e não para a produção não-doméstica, da mesma forma que as do homem se orientam em sentido contrário. A mulher tenderia a se especializar em atividades domésticas porque a capacidade de ganhos do homem seria maior.

Essa disparidade entre homens e mulheres também pode ser explicada através dos ramos de serviços que em sua maioria são mais braçais, inviabilizando uma maior participação de mulheres em certos serviços, como por exemplo, na agricultura.

Observa-se, no gráfico 2, que a distribuição segundo a faixa etária destes trabalhadores se concentram nos dois gêneros, na faixa de 35 a 45 anos de idade, entre 40% a 46,25% dos totais de cada gênero respectivamente, com maior concentração relativa dos homes. Entre os ocupados as faixas de idades com uma pequena concentração, estão as faixas de 15 a 25 anos e a Mais de 55 anos.

Gráfico 1 - Distribuição por Faixa Etária dos Trabalhadores Informais no Lago do Limão (2019)

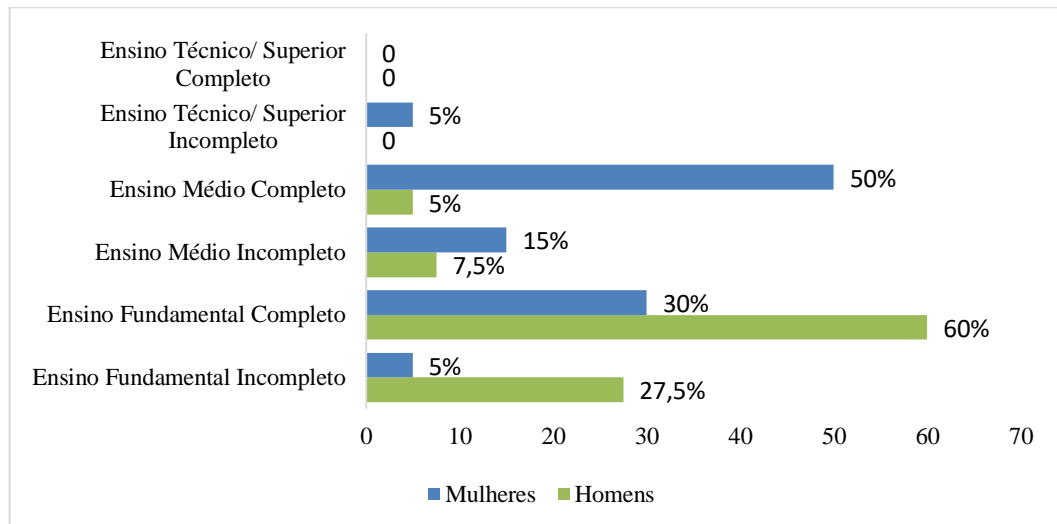


Fonte: Elaboração própria.

O nível de escolaridade se relaciona com o trabalho informal na medida em que as pessoas possuem uma baixa escolaridade e buscam no mercado informal possibilidades de renda e sobrevivência. O Gráfico 3 mostra o nível de escolaridade destes trabalhadores,

observa-se que a distribuição da ocupação em cada nível de escolaridade mostra que os trabalhadores se concentram em maior intensidade nos níveis menos avançados de ensino.

Gráfico 2 - Distribuição por nível de escolaridade dos trabalhadores informais no Lago Do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

O nível que mais se destaca é a população que possui ensino fundamental completo, a maior representatividade dos homens se insere com ensino fundamental completo com 60%, as mulheres possuem um nível de escolaridade mais avançado, com uma representatividade que chega a se situar em 50% com ensino médio completo, e tendo 5% de representatividade no ensino superior, entretanto, também se insere nos níveis mais baixos com 5% de participação no ensino fundamental incompleto. É importante destacar a acentuada presença das pessoas com ensino fundamental incompleto, demonstrando a necessidade de elevação do nível de escolaridade da população, de maneira a repercutir na melhor qualificação profissional.

O nível de escolaridade pode ser considerado uma das grandes causas das desvantagens para estes trabalhadores para a obtenção de oportunidades no mercado formal, no entanto, a falta de oferta de trabalho formal torna a escolaridade menos importante do que de fato ela é.

As pessoas que estão nas faixas etárias mais avançadas passaram por muitas dificuldades no passado para conseguir estudar, porque apenas no ano de 1970 que a primeira escola iniciou suas atividades, com o nome de Escola Rural Santo Antônio e tendo como pioneira na educação Maria Auxiliadora Mesquita Simas, que trabalhava em casas cedidas pelos moradores da comunidade, anterior a 1970; as pessoas que estavam na idade escolar

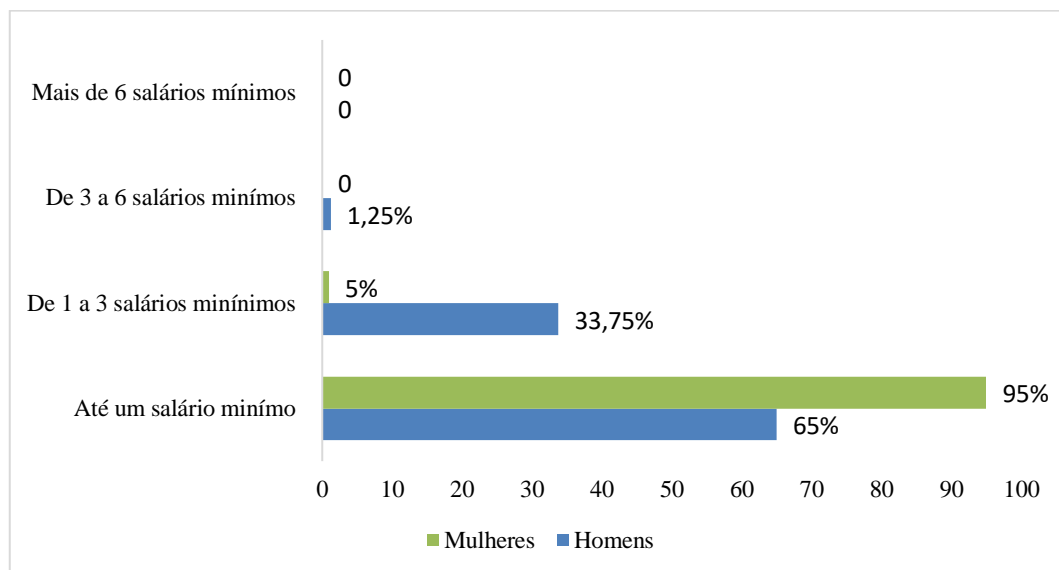
eram obrigadas a ir para localidades distantes, como por exemplo, o Cacau Pirêra. Deve-se levar em consideração também que a minoria da população tinha condições para se deslocar para estudar em outros locais, e esse fato pode explicar a baixa escolaridade destes trabalhadores.

A ausência do analfabetismo entre estes trabalhadores pode ser explicada pelo projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA) ⁴, que tinha o objetivo de oferecer à população que não teve oportunidade de estudar, o acesso a educação.

Segundo Sabóia e Sabóia (2004), quanto menor a escolaridade, mais próximos estão os trabalhadores do mercado de trabalho informal.

Observa-se no gráfico 4 que o faturamento mensal destes trabalhadores, para ambos os gêneros, está concentrado, com 71% faturando até 1 salário mínimo por mês, os homens com uma participação de 65% e as mulheres com uma participação de 95%. O faturamento mensal de 1 a 3 salários os homens com uma participação de 33,75%, enquanto as mulheres com uma participação de apenas 5%. O faturamento mensal de 3 a 6 salário mínimos tem uma participação de apenas 1,25% e a participação de mais de 6 salários é nula.

Gráfico 4 - Faturamento mensal dos trabalhadores informais no Lago Do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

Para alguns destes trabalhadores, o faturamento não se deve apenas as atividades informais exercidas por eles, deve-se considerar também as políticas sociais oferecidas pelo

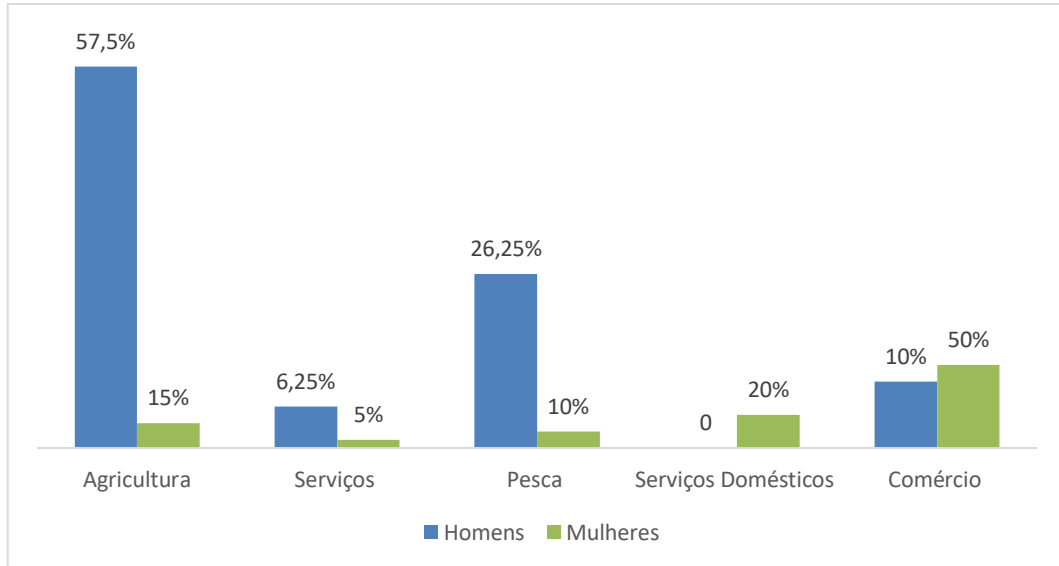
⁴A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade.

governo, com benefícios, como por exemplo, o Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Aposentadoria e Bolsa Pescador.

Segundo Cohn (2009), as políticas sociais são destinadas ao bem-estar geral da população, mas com caráter distributivo, destinado principalmente às camadas de menor renda da sociedade, em situação de pobreza ou pobreza extrema, visando principalmente o desenvolvimento econômico, a eliminação da pobreza, a redução da desigualdade econômica e a redistribuição de riqueza e renda. Muitas vezes o faturamento nas atividades informais não é o suficiente para garantir o total sustento do trabalhador e de sua família. Portanto, é grande a necessidade de receber algum benefício desde que se encaixe nos requisitos propostos pelo governo.

Segundo o gráfico 5, a distribuição setorial dos trabalhadores ocupados em trabalhos informais mostra que os homens se concentram mais intensamente na Agricultura, onde correspondem a 57,5% do total, já para as mulheres com uma participação pequena de apenas 15%.

Gráfico 5 - Distribuição Setorial trabalhadores ocupados em trabalhos informais no Lago Do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

As mulheres se concentram mais intensamente no comércio onde correspondem 50% total, enquanto para os homens com uma participação pequena de apenas 10% no comércio. Entre os homens a participação em setores considerados mais braçais como agricultura e pesca é muito representativa, para as mulheres é pouco representativa, pois estes trabalhos são considerados muito pesados para as mulheres.

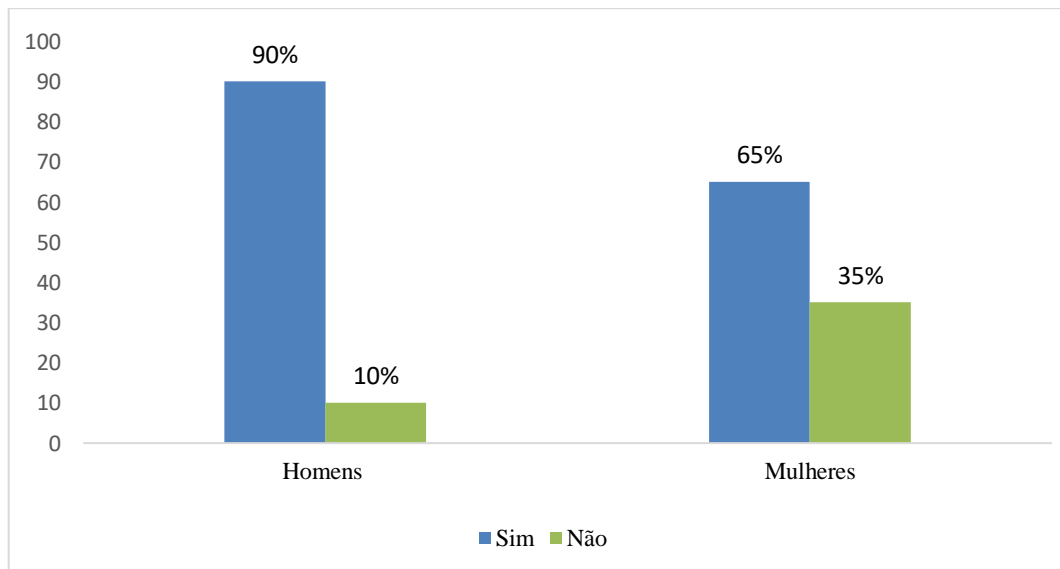
As mulheres apresentam participação relativamente superior em atividades de Comércio e domiciliares representando 70% do total, enquanto para os homens nos setores de Agricultura e Pesca representam 83,75% no total dos homens.

É notável a importância da agricultura entre os setores, portanto, o predomínio do extrativismo para autoconsumo ressalta a existência do sistema caboclo no Lago do Limão, no qual o habitante rural possui o conhecimento tradicional da terra, praticando o sistema policultural no qual predomina o cultivo, aliado ao extrativismo que promovem sustentabilidade (BRONDIZIO e SIQUEIRA, 1992).

4.2 Distribuições por única alternativa de trabalho, única fonte de renda, pretensão em sair da informalidade e satisfação com a informalidade

Observa-se, no gráfico 6, que exercer algum tipo de atividade informal é muito necessário para a composição de renda destes trabalhadores, pois para ambos os gêneros, com 90% para os homens e 65% para as mulheres, o trabalho informal é a única alternativa de trabalho. Esse fato pode ser devido à pequena oferta de trabalho formal na comunidade e também devido à baixa escolaridade destes trabalhadores, no entanto, os dois motivos os levam a precisar se submeter ao trabalho informal.

Gráfico 6 - Quantidade de trabalhadores com Trabalho informal como única alternativa de trabalho no Lago do Limão (2019)

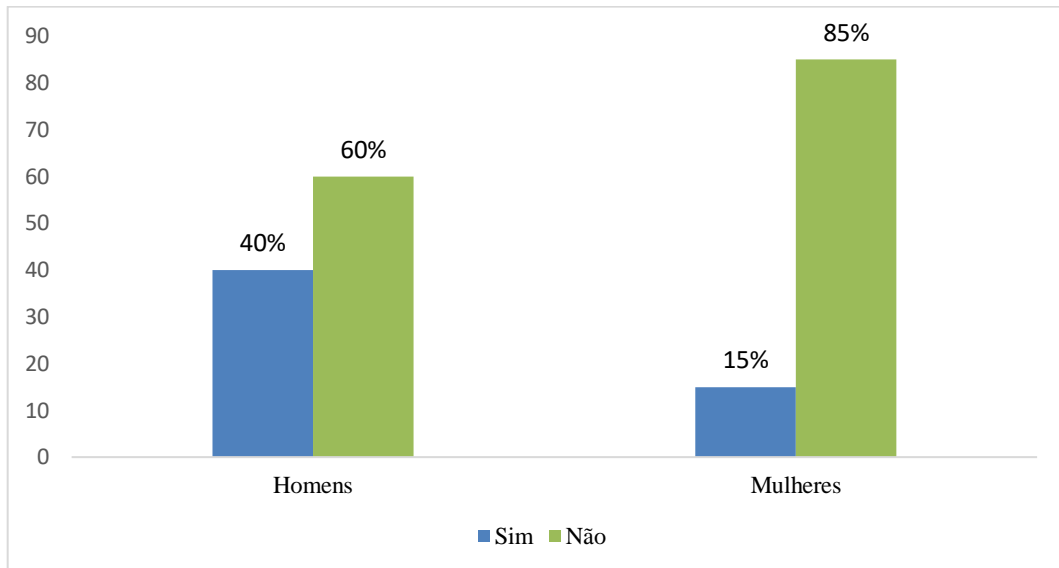


Fonte: Elaboração própria.

Segundo o gráfico 7, o trabalho informal não compõe sozinho a renda familiar de 60% dos homens e 85% das mulheres, ou seja, ambos os gêneros possuem outro tipo de renda, esse fato pode ser explicado através da transferência dos benefícios oferecidos pelo governo. Estes benefícios ajudam a compor a renda destes trabalhadores, com isso, o trabalhador passa a ter o

seu faturamento nas atividades informais e ter um aumento na renda com as transferências dos benefícios.

Gráfico 7 - Trabalho informal como única fonte de renda segundo trabalhadores do Lago do Limão (2019)



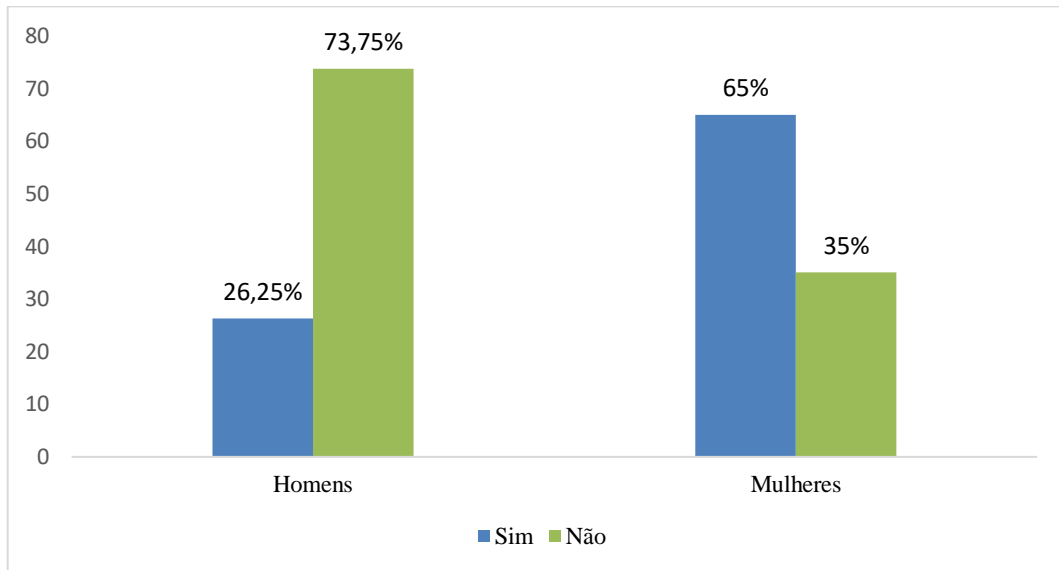
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 8 apresenta a pretensão destes trabalhadores em sair da informalidade, cujos dados apresentaram um maior desejo entre as mulheres do que pelos homens, este fato pode ser explicado devido à falta de informação quanto a transição da informalidade para uma possível formalidade e quais benefícios essa transição iria proporcionar para estes trabalhadores.

A precarização causada pela informalidade é vivenciada por estes trabalhadores diariamente, no entanto, por não terem conhecido melhores condições de trabalho, esta precarização não é de fato reconhecida como deveria, assim, causando certa acomodação com a sua condição de trabalho.

Um estudo realizado em 2018 pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas comprovou que metade dos trabalhadores informais brasileiros não sabe como regularizar o próprio negócio. Estes dados são preocupantes, pois revelam que as medidas adotadas pelo governo para facilitar a formalização do pequeno empreendedor precisam ter maior divulgação.

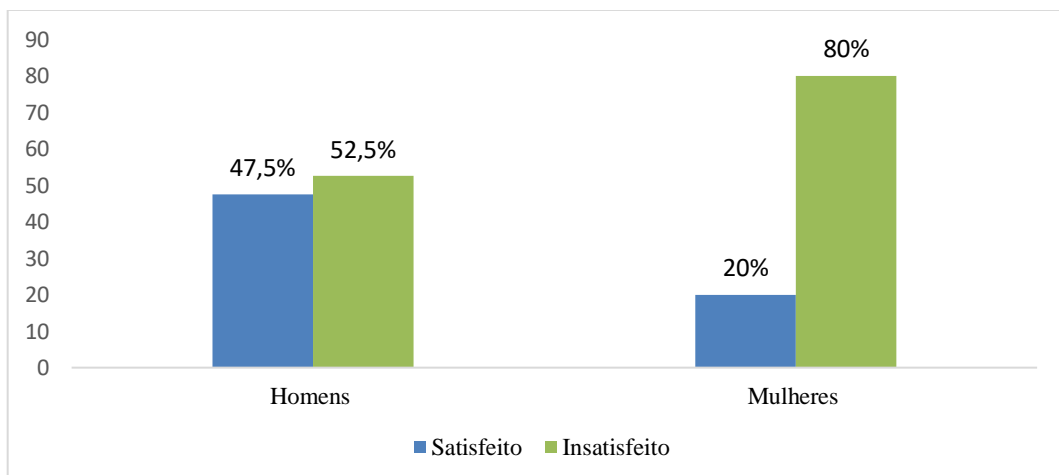
Gráfico 8–Trabalhadores com pretensão de sair da informalidade no Lago do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

Segundo o gráfico 9, ambos os gêneros se encontram mais insatisfeitos do que satisfeitos com o trabalho informal, os homens com 52,5% de insatisfação, com uma pequena diferença para os satisfeitos, com 47,5% de satisfeitos. Já as mulheres, com 80%, de insatisfação, e 20% de satisfação. Esses dados mostram que as mulheres estão mais atentas as desvantagens do trabalho informal, levando em consideração também os dados do gráfico 8 que mostra que a maioria das mulheres pretendem se formalizar, enquanto a maioria dos homens não pretendem se formalizar.

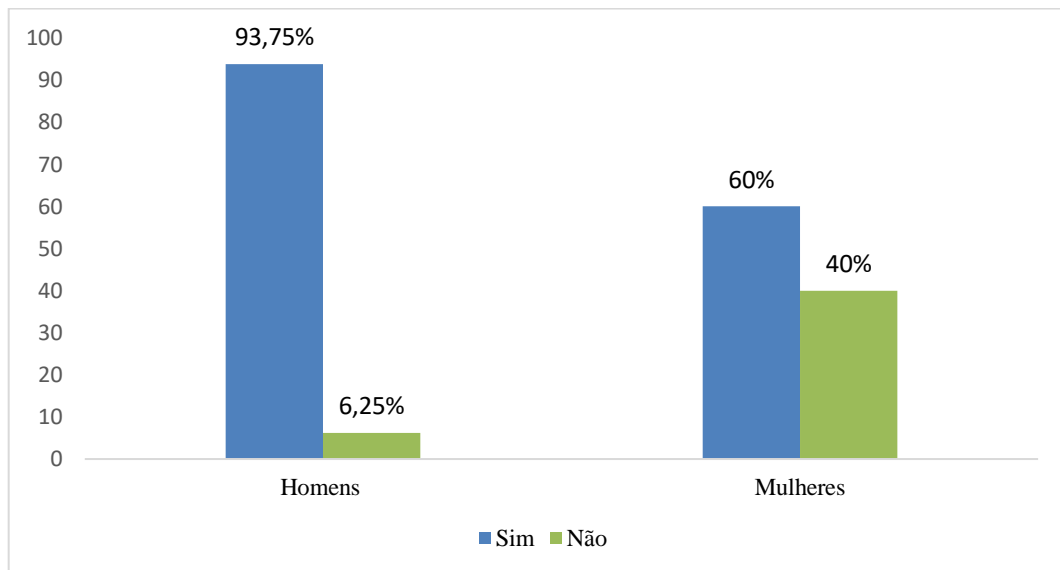
Gráfico 9 - Satisfação com o Trabalho Informal segundo trabalhadores no Lago do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

Segundo o gráfico 10, o trabalho informal como tradição familiar é para ambos os gêneros a principal entrada para o trabalho informal, esse fato se dá devido aos aspectos culturais da comunidade em envolver pelo menos parte da família no trabalho para haver continuidade quando o pai ou mãe não puderem mais trabalhar.

Gráfico 10 - Distribuição do Trabalho Informal como Tradição Familiar segundo trabalhadores no Lago Do Limão (2019)



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar o perfil do trabalhador informal que reside no Lago do limão em 2019, devido ao crescimento acentuado e a dependência do dinamismo econômico da comunidade quanto ao setor informal. A mínima oferta de trabalho formal e a tradição familiar do trabalho informal são grandes contribuintes para esse crescimento.

Pôde-se verificar nesta pesquisa que no perfil dos trabalhadores há uma maior presença de homens, esse fato pode ser explicado através da discriminação entre os gêneros, e a cultura onde o homem é o provedor de sustento da casa e a mulher deve apenas cuidar da casa e dos filhos. A faixa etária mais ativa está entre os 35 aos 45 anos em ambos os gêneros. O nível de escolaridade mostra que eles se encontram em maior intensidade nos níveis mais baixos de ensino, tendo relação com as dificuldades vivenciadas pela maioria deles na sua época de escolar. Este fato pode ser considerado uma das grandes causas das desvantagens para estes trabalhadores para a obtenção de oportunidades no mercado formal.

O rendimento para ambos os gêneros é de até 1 salário mínimo, compondo a renda familiar de alguns, benefícios oferecidos pelo governo, como o bolsa família. A economia da comunidade é dinamizada através das atividades informais, e a distribuição setorial destas atividades mostra que os homens se concentram mais intensamente na Agricultura, onde corresponde a 57,5% do total masculino, e as mulheres se concentram mais no setor do Comércio, onde corresponde 50% total feminino. Há também aqueles que têm a intenção de se formalizar e aqueles pretendem permanecer na informalidade, com uma maior intenção entre as mulheres. As intenções dos trabalhadores em relação à permanência no trabalho informal estão relacionadas à falta de conhecimento quanto às vantagens da formalização e quais medidas teriam que tomar para se formalizar.

Os trabalhadores possuem diversas causas para se manter no setor informal, entre elas a única alternativa de trabalho, com 85%, para ambos os gêneros por ser a única fonte de renda de 75% de ambos os gêneros, e também por ser tradição familiar, com 87%, de ambos os gêneros. Por fim, o perfil traçado acusa as fragilidades destes trabalhadores segundo as suas características. Os resultados evidenciaram as suas reais situações que precisam de transformação. Para que essa transformação ocorra, os dados obtidos devem ser reconhecidos para que maneiras de se melhorar as condições de trabalho e reduzir as situações de precarização, possibilitando criar informações que podem estimular a elaboração de políticas públicas em âmbito local para esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciene Andrade; GARCIA, Maria Franco. **Geografia da informalidade**. Rev. Okara [online]. 2002, v.6, n.2, p.263-272. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA12_ID6131_24082017230546.pdf. Acesso em: 02 Jun. 2019.

BALTAR, P. **Estrutura econômica e emprego urbano na década de 1990**. In: PRONI, M. W.; HENRIQUE, W. (Org.). **Trabalho, mercado e sociedade: o Brasil nos anos 90**. São Paulo: Editora Unesp; Campinas, SP: Instituto de Economia da Unicamp, 2003.

CACCIAMALI, M.C. **Expansão do Mercado de Trabalho não Regulamentado e o Setor Informal**. Revista de estudos Econômicos, São Paulo, v. 19. 1990.

FREITAS JR, D.B.F.; ARAÚJO, P.G. de; NARCISO, E.R.P. **Desemprego e Políticas Públicas em Âmbito Municipal no Brasil: Produção Científica e Tendências Teóricas.** In: Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD. 2010, Vitória – ES. Anais... Vitória, EnAPG, 2010, CD ROM.

GOMES, Lílian da Silva. **Entre secos e molhados: a sobrevivência dos trabalhadores no mercado informal da zona leste de Manaus.** 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações completas.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

IRIART, J. A. B., OLIVEIRA, R. P. D., XAVIER, S. D. S., COSTA, A. M. D. S., ARAÚJO, G. R. D., SANTANA, V. S. **Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil.** Ciênc. saúde coletiva, v. 13, n. 1, p. 165-174, 2019.

KON, Anita. **Diversidades nas condições de informalidade do trabalho brasileiro. Encontro nacional de economia ANPEC,** v. 32, 2004.

KON, Anita. **A DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO INFORMAL NO BRASIL EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO.** 2011. 30 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

KREIN, J. D.; PRONI, M. W. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos.** Brasília: OIT, 2010.

LEITE, Márcia de Paula; ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro. **O trabalho reconfigurado: Ensaios sobre Brasil e México.** São Paulo: Annablume, 2009. MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marcia-de-paula-leite-angela-maria-carneiro-arau/o-trabalho-reconfigurado-ensaios-sobre-brasil-e-mexico/45208084>. Acesso em 12 out. 2019.

LOPES, MagalyBriceno. **Políticas sociais e aglomeração rural no Lago do Limão - Iranduba/AM.** 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

MOURA, P. C. **A crise do emprego: uma visão além da economia**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 280 p.

OLIVEIRA, Fernando Antônio Matos de. **A FALÊNCIA DO EMPREGO E O ADVENTO DO TRABALHO INFORMAL**. 2014. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Ufba, Brasília, 2019

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Key indicators of the labour market**. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em 12 Set. 2019.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 23 Ago 2019.

SABOIA, JOÃO; SABOIA, ANA LÚCIA. **Caracterização do Setor Informal a partir dos dados do censo demográfico do brasil de 2000**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.redcelsofurtado.edu.mx/archivospdf/saboia2.pdf>>; Acesso em 06 Nov. 2019.

SASAKI, Marília Amélia. **Trabalho informal: escolha ou escassez de empregos? Estudo sobre o perfil dos trabalhadores por conta própria**. 2009. 144 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019

TAVARES, M. A. **Os fios Invisíveis da produção capitalista – Informalidade e precarização do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2004. Baltar

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO SOBRE TRABALHO INFORMAL NO LAGO DO LIMÃO

Questionário

Trabalhador Informal que reside no Lago do Limão

1. Qual é o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro: _____

2. Faixa Etária

Marcar apenas uma oval.

- 15-25
 25-35
 35-45
 45-55
 Mais de 55

3. Trabalho Informal é uma tradição familiar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. O trabalho informal é a sua única fonte de renda?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Faturamento Mensal

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo (R\$958,00)
 De 1 a 3 salários mínimos (R\$958,00 a R\$2.874,00)
 De 3 a 6 salários mínimos (R\$2.874,00 a R\$5.748)
 Mais de 6 salários mínimos

6. Qual é o seu grau de escolaridade?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Completo

7. Qual seu ramo de atividade?

8. Única alternativa de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Pretende sair da informalidade?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

10. Qual é o seu nível de satisfação com o trabalho informal?
